

A RAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, DR. DAVID DE OLIVEIRA

N.º 41 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua de Francisco Aguiar, 4

Guimarães, 2 de Novembro de 1925

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade - FAFE

RIBENDO...

Menino e moço, pôs-lhe Deus ou o diabo a virtude do atrevimento, e aparece no «Gil» e depois no «Equus» a firmar artigos com o seu nome, Bento Caldas.

Menino Bento Caldas Moçinho, arrebentou uns apontamentos que guardara a quando estudava no Liceu, arranjou uns linguados sobre Camões e julgou ter produzido sobre o Poeta, mais e melhor que Juroemba ou Teófilo.

Quando fez instrução primária, ouviu dizer que era um menino inteligente, e nunca mais se esqueceu disso, assim se julgando ufano e vaidoso. Por isso mesmo fez um aranzel á geração (dê!), de tal forma magistral que se não houve uma revolução, foi por que ficou tudo sério.

Naturalmente ouviu aplausos, deram-lhe chis e beijinhos por aquela linda coisa. Olhou para o ar, virou-se para os lados, desdenhou dos outros e pensou: este cérebro é iluminado, eu sou um homem inteligente, logo tenho uma grande missão a cumprir; de política não percebo patavina, como geralmente do resto, mas isso não importa; basta-me ser como sou um homem inteligente e deitar portanto grande *espiche*.

E zâ, paz, catrapaz.

Menino Bento Caldas Moçinho, congemina, rabisca, queima aquelas pestaninhas tão mimicas, e resolve de pronto, num momento, o gravíssimo e momentoso problema da solução nacional.

Medidas de fomento e economia, leis e diplomas, finanças e circulação fiduciária, subsistências, irrigação do Alentejo e plantação de baldios, instrução e educação, exército e marinha, tudo tudo, quanto necessita reforma, resolve-o ele, o menino inteligente, numa penada só e numa só fórmula: a proclamação da monarquia.

Apre, que já é ser inteligente!

Mas, oh diabo, a gente da «Razão» não dorme, nem se deixa vigariar. Respondem ao menino uns a sério, e cá o Lêdecé no seu género.

Ardeu Troia, o Himalaia encolheu-se, o Tejo tornou atrás as ondas de medroso, e as linhas rectas dos riscados e cotins iam-se tornando tortas.

O Parlamento

É o parlamento uma das maiores conquistas da democracia.

Instituição secular na velha Europa, são magníficos e inumeráveis os benefícios que dela tem colhido os povos no decorrer do tempo e ninguém de boa fé pode pôr em dúvida o seu alto valor político, mesmo quando ela se encontrava na sua forma rudimentar.

Mercê de circunstancias várias, mas todas elas obedecendo aos princípios democraticos, todas elas servindo a nobilíssima causa da emancipação humana, o parlamento, que nas suas origens se nos mostra como instrumento das classes privilegiadas, únicas que contavam nos velhos estados, nas suas lutas com a realeza, vai pouco a pouco ampliando os seus poderes, modificando a sua organização, até que, em épocas que variam de estado para estado, deixa de ser logradouro da nobreza e do alto clero, para se tornar o que hoje é — voz da nação e guarda das suas leis, cuja execução igualitária tem por dever fiscalisar.

Visto assim, o parlamento merecia o respeito de todos nós, a veneração de todos aqueles que, a par da história, se habituaram a vêr nêle a mais alta expressão, a mais sublime realização a que chegamos na luta dia a dia, passo a passo, sustentada contra despotismos de qualquer natureza, na aucta natural, humana, de fugirmos a desigualdades degradantes e a servilismos absurdos. Assim devia ser; e, contudo assim não é.

E, contudo, nunca assim será se teirmos em mandar ao parlamento indivíduos que nunca lá deveriam pôr os pés; se teirmos em eleger para nossos representantes homens que nem ao menos conhecem o respeito que devem ás nobilíssimas funções que vão exercer; creaturas que, abusando mais que usando do mandato que lhe foi confiado, vão para as Camaras fazer estendal das suas aspirações pessoais ou das ambições do partido a que pertencem, a estas ninharias sacrificando os sagrados interesses do Estado.

Assim devia ser; mas assim não será sem que, de uma vez para sempre, corramos com essa turba de politiquinhos que na falta de ideias estabeiam caprichos e enchem os recantos do Parlamento com vozes de um partidarismo, para não dizer personalismo, revoltante.

Acabemos com isto. A hora é grave e, por isso, nada própria para retaliações. O espectáculo que alguns deputados estão dando não pode continuar, que o não consente o decoro nacional. E já que o bom nome das instituições em que vivemos não basta para meter tal gente na ordem, lance-se mão de outro meio.

Acabemos com isto, enquanto a lama nos não enxovalha a todos.

Menino Bento Caldas Moçinho, jornalista levadinho da breca e estudante nas horas vagas, enfureceu-se. O Mondego fugiu do choual assustadissimo, as tricenas meigas deram ás de Vila Diogo para darem a Volta Grande, Santo Antonio dos Olivais voou para o Calhabé, a cabra tocou a rebate, enquanto o menino escreveu o artigo «Aos que me insultam».

Pois podia lá ser! Então aquelles incompetentes da «Razão» tem a petulancia, o desaforo, a desvergonha, de me estragarem o arranjinho!! Ah, malvados, que vos vou estripar, amachucar, triturar e amarranhar. Ides apañar uma fuzilaria de má educação. Das sebentias, como lhe não percebo as lettras, mando-vos o cêbo e as nódoas.

E assim foi, e foi melhor. Eu sei lá o que seria, se o Menino

não desembuchasse. Não ficava pedra sobre pedra neste mundo, e para desgraça como essa, já basta o que succedeu com a escadaria do Zé Pinheiro.

Nesse decantado artigo, o Menino diz que havemos de ser condecorados. Engana-se, porque se alguma condecoração queremos e desejamos, é a Gran Cruz da Ordem da Paciência, para o aterrar a si e a quantos Caldas apareçam. O mesmo não se dará com o Menino, pois pelo visto aspira a Mção Pagem... Não consta que o sr. Teixeira Gomes trouxesse medalhas de papelão, mas é natural que o D. Manoel mande fazer umas reproduções duma célebre medalha que estampou nas cuécas ao saltar o bote na Ericeira, e as distribua pelos amigos. Alguma lhe tocará, Menino.

Pontifica o Menino que Lêdecé é um «exemplar de primérrissima ordem». Que quer

dizer o Menino com essa? Sempre me saiu um gaiato, um mimalho, um... Caldas!!!

E á cerca da Trindade com o Leitão, oh pequenino, antes com êle que consigo.

Olhe sabe que mais?!

Cresça e apateça!

Outubro de 923.

LÊDECÉ.

EXPEDIENTE

Indo dar-se inicio á cobrança das assinaturas do segundo semestre, pedimos a todos os nossos assinantes que satisfaçam prontamente as respectivas quantias pelo que lhes ficaremos muito reconhecidos.

Republicanos! Unir fileiras!...

A Republica está em perigo, o que é o mesmo que dizer a liberdade de pensamento está preste a terminar neste país. Já se ouve distintamente no campo adverso o rodar de viaturas e o romurejar de gente que se apresta para o assalto ao poder, com o simples pretexto de introduzir moralidade nos costumes governamentais.

Para conseguir os seus fins, os pretendentes a moralisar já anunciam uma porção de leis de excepção de molde a estabelecer entre nós, um regimen identico ao do Primo de Rivéra, em Espanha.

Basta de monarquices!...

As leis que temos em vigor são mais que suficientes para meter na ordem, todos os prevaricadores.

Republicanos!... Unamo-nos e exijamos um governo dentro das normas Constitucionais que governe e que cumpra as leis da Republica.

Pois para que dêem imediatamente entrada nas prisões os autores dos roubos dos T. M. E., dos Bairros Sociais, da Exposição do Rio de Janeiro, dos crimes de cobardia em presença do inimigo, e da bambuchata das rodélas de metal para moeda, não é necessário mais nada senão cumprir a lei, e para isso é que nós queremos um governo que a cumpra, mas as leis da Republica.

Lembrêmo-nos que para nós actualmente respirar-mos esta aragem de liberdade, foi necessario muito sacrificio dos nossos antepassados, selado com muito sangue, tanto deles como da geração actual.

Avante pela liberdade!... e que todos os republicanos, pondo de parte agravos recebidos por este ou aquele republicano, se unam para a defesa da Republica e da liberdade ameaçada.

Quem escreve estas linhas é, como todos o sabem, um republicano perseguido, unico e simplesmente por ser republicano.

Pois, apesar disso, coerente com as suas edeias, está pronto a pôr-se ao lado daqueles que julguem conseguirem o apaziguamento da familia portuguesa, transigindo a ponto de não pôrem de parte republicanos sinceros e sem ambições, para collocarem nos logares dos republicanos os meninos considerados «bons rapazes» e que agora estão a dar amostras da sua turbulencia.

Abaixo as macaquices e viva a Republica.

A. J. C.

Cartas de um republicano

Meu Presado Amigo

Diz-me V. na sua ultima carta que tem ouvido a alguns católicos, aze-las censuras ao acto do Arcebispo Primaz das Espanhas, que ao Palácio de Belem foi apresentar os seus cumprimentos ao novo Presidente da Republica.

E' mais uma prova do faciosismo tolo e mau de tanta gente, que para si vive com o intuito unico de guerrear a Republica, sem atender a qualidade dos meios usados nesse ataque.

Já muitas vezes o temos ditos e nunca nos cansamos de repelir, que procede de má le quem para satisfação de seus odios, pretende transformar a questão politica portugueza numa questão puramente religiosa.

E', afinal um habilidoso truco, de que muitos monarchicos se tem servido, tendo em atenção que assim talvez conseguissem fortalecer o seu enfraquecidissimo partido.

Felizmente, que hoje, já se vai tornando muito conhecida a manha de tais politicos, e a maioria dos crentes católicos já não se importa com as suas cantatas.

E é ao verem o seu jógo totalmente descoberto, que essas creaturinhas mostram a evidencia a pureza dos seus pseudo-sentimentos religiosos, não hesitando em criticar e muitas vezes insultar, (como já temos ouvido) os altos dignatarios da religião de que se dizem crentes, sempre que elles, nos seus actos, se recusam a servir os interesses da causa monarchica.

Veja o meu amigo, que belos e praticos sentimentos religiosos, os dessa gente!

Em Portugal, não existe a questão religiosa. Deram-se realmente no principio da Republica, certos conflitos entre o Estado e a Religião Catolica.

Mas esses conflitos, felizmente muito rapidamente sanados, não eram mais que a consequencia natural e quasi obrígada da brusca passagem dum regimen em que existia uma religião privilegiada em detrimento das outras, para um regimen de absoluta liberdade e egualdades religiosas.

Muito mal proveiu para a Republica desses atritos, que menos males não causaram com certeza á Religião Catolica.

Limadas foram já certas arestas (servindo-nos do termo já consagrado pelo uso) da Lei da Separação e que no principio da Republica, muito justamente

foram consideradas como medidas de defeza necessarias, embora transitoriamente.

Por seu lado, entendem Roma e muito bem, que nada teria a lucrarem, antes tudo a perder, numa luta contra um reunimen que apregoava e praticava a sua neutralidade em matéria religiosa, permitindo o livre exercicio de todos os cultos.

Não existe, pois, como fica demonstrado, nenhuma incompatibilidade em ser-se republicano e católico. Não temos mesmo duvida em afirmar que uma grande maioria dos republicanos portuguezes é essencialmente catolica.

Já agora, que estamos falando em religiões, deixem-me V. extranhar e lamentar que uma questão de pura e simples disciplina religiosa venha sendo tratada e discutida, muitas vezes sem essa discussão se firmar nos mais puros principios católicos, por dois semanarios locais.

Entendemos que casos destes, devem ser resolvidos sem se lhes dar a notoriedade e publicidade que a este se vem dando com manifesto prejuizo para a disciplina e respeito devido ás autoridades religiosas.

Roupa suja, lava-se em casa e enquanto se não lava, guarda-se em sacos proprios, bem vedados e que se conservam em sitios escondidos.

Bem andou portanto o Ex.^{mo} Arcebispo de Braga indo ao Palacio de Belem apresentar os seus cumprimentos ao novo Presidente da Republica, assim como bem andou o sr. Arcipreste de Guimarães fazendo-se representar, (com certeza na impossibilidade de ir ele próprio) da recepção e banquete oferidos ao Ex.^{mo} Ministro do Comércio a quando da sua visita a esta cidade. Bem procedem os bispos portuguezes, que em fiel obediencia ás ordens de Roma, não duvidaram em aceitar, conscientes das graves responsabilidades do seu alto cargo, a Republica como o legitimo regimen em Portugal.

Inteligentemente andou Roma em não se importar com formas de governo, porque com isso muito lucrava a religião catolica, pois nada tem ela com as lutas meramente politicas e tambem porque, francamente meu caro, os monarchicos hoje em Portugal nada valem. Partidarios de um regimen que morreu de morte, divididos em dois grupos que se não podem ver,

A propósito... O fornecimento das águas

Será bom não confundir. Que aqui se aloquem todos aqueles que ás instituições republicanas voltam a mais feroz das guerras; que aqui se defendam com unhas e dentes os principios democraticos, tão traçoicamente tratados por aqueles que, por quaisquer motivos, se propõem combatê-los; que aqui ninguém pospa esforços para demonstrar até onde vai a mentira nessas campanhas difamatórias contra a Republica e os republicanos, tantas vezes repetidas, isso está bem.

Mas que haja em «A Razão» quem ataque os monarchicos por ódio á monarchia; quem seja capaz de odiar monarchicos só porque tais são, isso é calúnia.

Na santa paz do Senhor tentamos levar a bom fim o trabalho a que nos demos: pôr um freio ás baixas arremeladas dos nossos contrarios em politica.

A tanto nos não moviam, nem movem, interesses nem simpatias; simplesmente nos impeliam convicções e só por estas é que ainda por cá andamos.

Se algumas vezes fomos violentos, se algumas vezes fomos rudes no ataque ou na defeza, foi por a isso nos terem levado violencias maiores. E mesmo neste campo nunca com deslealdade procedemos.

Intransigentemente republicanos, é certo, nós somos tambem conscientemente tolerantes.

Não se acoitam aqui secularismos estúpidos, nem facciosismos estreitos, dos quais provenham odios ou malquerenças.

E dito isto o colega que se saiu com essa de odiarmos os monarchicos, e no qual estavamos habituados a ver certa correção, não terá duvida em pôr as coisas no seu verdadeiro pé, como é de inteira justiça.

O seu a seu dono.

são elles os proprios a reconhecer que não só não estão em condições de poderem governar o paiz, mas que nem sequer podem com uma gata pelo rabo.

Seu amigo

Mário.

Do Ex.^{mo} Snt. A. J. Ferreira da Cunha, vereador do Pelouro das Águas, recebemos a seguinte carta:

Guimarães, 24 de Out.^o 1923.

N.^o Snt. Director do jornal «A Razão»

Nesta.

No seu jornal de 19 do corrente vem uma noticia a título de melindrar sem que por ventura faça uma afirmação concreta, pois Será Possível? significa que pode ser ou podia muito bem ser que se fizesse determinada malandrice mas como não é verdade em desafio o cavalheiro que forneceu essa noticia, a vir a publico provar com a sua assinatura, que o Camara de que eu faço parte já negou a licença a quem quer que seja, uma vez que a tenha requerido nos termos das leis vigentes.

Espero do cavalheirismo de V. que assim como recebeu de boamente a inveciva do cavalheiro cujo nome está occulto publicando-a tambem se dignará publicar estas duas linhas para que o publico me faça justiça a que me julgo com direito; e desde já agradeça e com a mesma consideração e estima, subscrevo-me

De V., etc.

A. J. Ferreira da Cunha.

N. R. — A secção «Será possível?» foi criada simplesmente para desvendarmos certas atoardas que correm de boca em boca, e por isso, se fizemos a pergunta foi porque nos disseram, sem pedidos de confidencia, que o sr. A. J. Ferreira da Cunha negou o fornecimento da água ao sr. Gonçalo Guise, por este não ter comprado a tubagem respectiva no estabelecimento do cavalheiro em questão. Além disto, podemos apresentar testemunhas comprovativas do dito, que saiu da própria boca do sr. Gonçalo Guise.

Será possível?

Que o senhor Tesoureiro de Finanças, talassa de verdade, esteja empregado numa casa bancaria da vizinha cidade do Porto?!... Sim, porque não concebemos como possa exercer dois cargos em cidades diferentes.

—Que este mesmo senhor apresente ao Estado a conta do serviço de 3 empregados auxiliares e pague só a dois, e esses mesmo, menos do que a importância que devia ser?!...

—Que o «Jornal das Taipas», só para servir um seu apañiguado, faça propaganda contra o actual depositario da caixa do correio de Santo Estevam de Briteiros, que r possui desde 1912?! Quantos votos tem nessa freguesia?

Crónica Sportiva

Até que enfim!

Guimarães acaba de ser dotada com um campo vedado e com acomodações para o publico, em condições de servir para a execução da maioria dos sports.

O campo não tem, infelizmente, as dimensões que seriam para desejar. No entretanto, bem aproveitado deve dar mais que as dimensões mínimas exigidas pelos regulamentos de foot-ball.

Bem aproveitados, convencidos estamos que conseguiremos lá realizar a quasi totalidade dos sports athleticos. E' portanto de um valor extraordinario para o desenvolvimento da causa sagrada da educação fisica em Guimarães a nobre iniciativa dos snrs. capitão Fraga, Teixeira Carneiro e Loureiro.

Para elles, vão todas as nossas mais sinceras saudações e todo o nosso reconhecimento, pelo magnifico gesto que muito os nobilita, pelo empenho que mostram na regeneração da raça e pelo arrojo que demonstram, não hesitando em dar o bom exemplo, numa terra que, infelizmente não é muito fecunda em iniciativas particulares que redundem em beneficio publico.

A criação de um campo de jogos em Guimarães, alem de todos os beneficios já citados, muito concorrerá, com certeza, para que nas povoações limitrofes se criem, por sua vez, novos campos, que imenso facilitarão a rápida difusão da propaganda em favor da educação fisica.

As acomodações para o publico, são esplendidas. Dificilmente se encontrarão terras de provincia, do tamanho de Guimarães, que possuam um campo que ofereça tantas comodidades aos espectadores.

Nós que aqui neste modesto cantinho tanto e tanto pugnamos pela criação de um campo de jogos em Guimarães sentiu-nos intimamente satisfeitos ao ver finalmente posta em execução a nossa ideia e ao constatar-mos a tempera magnifica dos homens que se abalançaram a dotar Guimarães com este magnifico melhoramento.

* * *

Ha já muito tempo que a Razão tencionava tomar a iniciativa de levar a efeito, em Guimarães, uma festa sportiva. Do seu programa faz parte integrante, a propaganda da educação fisica e não ha com certeza maneira mais proficua de fazer a propaganda do sport, que por meio de festas, concursos, etc..

Alguma coisa, com orgulho e sem vaidade o constatamos, tem feito «A Razão»; mas por enquanto, somos os primeiros a confessar esse alguma coisa é quasi nada para o que seria para desejar e para o que tencionamos e firmemente esperamos conseguir. Contrariedades de variada especie não tem permitido a execução da referida festa. Entre essas dificuldades, avultava, como é facil calcular, a falta de um local próprio para a sua execução; falta quasi impossivel de remediar e que nos tinha forçado a abandonar a nossa primitiva ideia, substituindo-a pela «Volta de Guimarães».

Mas agora, que já possuímos um magnifico campo, as maiores dificuldades deixam de existir e está em vias de execução a nossa ideia.

De que constará a prova sportiva de «A Razão»? Evidentemente, que não podemos desde já delinear todos os numeros que a constituirão. Mas não é prematuro dizer-se que ela será essencialmente constituída por um concurso de sports athleticos en-

ANGOLA e as EMPRESAS COLONIAIS

Um dos aspectos interessantes do actual regime administrativo da nossa provincia Ultramarina de Angola, é o que se refere ás concessões de terrenos para o estabelecimento de Empresas de exploração agrícola e industrial.

A grande obra de resurgimento económico que o General Norton de Matos tem superiormente dirigido, provem de um conjunto de medidas acertadas e energicamente postas em prática, de cujo somatório de valores reais e efectivos tem nascido a confiança do Capital e do Trabalho, gerando grandes organismos de produção.

Nos quatro anos decorridos de 1919 a 1922 organizaram-se em Angola 143 Sociedades para diferentes ramos de exploração, representando todas elas um capital total de cerca de 58.000 contos. O coeficiente trabalho tem sido expresso pelo aumento da corrente emigratoria da Matô, oie para Angola e tambem do Brazil e da America do Norte.

Os serviços de agrimensura e Terras, convenientemente remodelados e saneados, tem obstatido a pratica dos antigos abusos que eram a moeda corrente no capitulo das concessões. Chegou-se a ponto de, em varios processos, os funcionarios superiores que nelas representavam os interesses do Estado, figurarem tambem como procuradores das partes interessadas nas concessões.

Hoje o problema é tratado de forma bem diferente, e a febre das demarcações deixou de ser aquele delirio feio de crimmosa inconsciencia.

Efectivamente são inumeras as concessões que o Alto Comissario tem feito anular por não terem sido aproveitados os termos e prazos legais os serviços cumprem com uma regularidade e honestidade exemplares, só sendo feitas concessões em justos limites e áquelas entidades que deem garantias do seu aproveitamento.

Da inteligencia e energia nunca desmentidas do Alto Comissario, da boa vontade e honestidade dos funcionarios e do conjunto de valores ali constituídos para o trabalho, é que se deve esperar o aproveitamento integral de todas as riquezas dessa nossa Colonia do Occidente Africano.

De todas as Companhias Coloniaes organizadas algumas se destacam pela forma inteligente como foi organizada toda a mecanica do seu funcionamento.

Citaremos como exemplo a Sociedade Agricola Industrial de Angola Ltda. que já tem publicado dois volumes pela sua Secção de Publicidade:

Métodos e objectivos da S. A. I. A. L.

Organisação tecnica da S. A. I. A. L.

É interessante a leitura destas duas publicações, que dum forma clara nos expõem os modernos processos d'um trabalho colectivo, em que ao lado do interesse proprio dos seus organizadores e colaboradores, sobressai uma finalidade eminentemente constructiva e altamente patriótica.

Com uma organização scientificamente moldada, a sua acção é-nos descrita como uma accção directa, isto é, sendo a direcção exercida pelas pessoas nela fortemente interessadas, quer no ponto de vista moral, quer no economico; e por uma accção colonizadora, fixando os elementos da raça civilisadora pela melhoria das condições de vida, e desenvolvendo as aptidões das raças indigenas.

Com este processo de constituição pretende esse organismo alcançar tres objectivos: defêsa colonial, progresso colonial e renovação interna, que são afinal as conclusões lógicas das teses defendidas.

Sob o ponto de vista economico sente-se essa Empresa decidida a produzir uma valorisação social e directa pela cooperação integral de todos os seus elementos constitutivos, enquadrados segundo as suas especialidades, nas diferentes secções tecnicas: comercial, industrial, agro-pecuaria, bancaria, médico-cirurgica, junta consultiva etc.

A terceira publicação a sair brevemente: Recursos da S. A. I. A. L. promete fornecer-nos precisos elementos de estudo para a boa e integral avaliação deste empreendimento, onde cabem todas as boas vontades.

Morta de um combatente :-: da Grande Guerra :-:

Faleceu em 23 do mês findo, ainda novo, o 2.º sargento de Infantaria 20, snr. Mario Augusto Ferreira.

A sua morte foi causada por uma grande enfermidade adquirida em campanha.

Fez parte do Corpo Expedicionario em França, tendo sido ferido nos combates de 17 a 22 de Março de 1918.

Tinha as seguintes condecorações: Medalha de cobre de França 1917-1918, Medalha da Victoria e Medalha de prata da classe de comportamento exemplar. Possuia tambem a Fourragère, em virtude do seu regimento ter sido condecorado com a Cruz de Guerra. Era socio da Cruz Vermelha portuguesa e correspondente do Jornal Militar «O Exercito».

Merceu sempre as melhores simpatias, tanto na classe Militar como na civil.

O seu funeral realisou-se no dia 25, constituindo uma verdadeira prova de quanto era estimado no regimento de infantaria 20 pois nele se incorporaram o illustre comandante do referido regimento e officiaes, sargentos, soldados, banda regimental, Guarda Republicana e varios elementos da classe civil.

O cadaver foi transportado ao cimiterio municipal na carreta militar. Cobriam-no a Bandeira Nacional e muitos bouquets e palmas de flores naturais e artificiaes com sentidas dedicatorias.

Junto da sepultura falou o 1.º Sargento Manuel J. R. Cruz, ex-aluno da E. C. S. que, com palavras repassadas de eterna saudade, enalteceu as qualidades do morto, referindo-se, depois aos varios feitos heroicos praticados pelo extinto em campanha.

A chave do ataúde foi entregue ao Snr. coronel Lage, digno comandante do regimento de infantaria 20. Dirigiram o funeral os 1.ºs sargentos Gaspar A. Moreira de Sousa e Teotónio Cardoso.

MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

6--Rua do Largo do Corpo Santo--6, 8.º

INSCREVENDO-SE

NA

Mutualidade Geral de Seguros

O patronato coloca-se a coberto de todas as responsabilidades da lei de Desastres no trabalho, a troco dos menores encargos.

LUCROS DIVIDIDOS POR TODOS OS SEGURADOS : QUE SERÃO AO MESMO TEMPO SÓCIOS DA EMPRESA

Director-Delegado em Guimarães:

Miguel Antonio Neves Janeiro.

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas;

solutos esterilizados, cuidadosamente doseados.

Aviamento escrupuloso de receita medico e com produtos

escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutualidade Portuguesa
O Trabalho

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

Clementino Machado

Mêdêlo — FAFE

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

tre todos os clubs de Guimarães, naturalmente seguida por um rijo desafio de foot-ball e abrihantada por uma banda de musica.

A invernia, própria da epoca, não nos permite marcar desde já um dia fixo para a nossa festa, que muito naturalmente se realisará nos principios da proxima primavera, mas não nos impede de iniciarmos os arduos trabalhos que tornam esportivas as actividades desta ordem.

Conveniente será que todos os clubs, collegios, Liceus, etc., comecem treinando e seleccionando as equipas representativas das suas côres. Conveniente será que a respeito dos treinos e dos re-

sultados obtidos, se guarde o possivel sigilo. Continuaremos.

* * *

Estão marcados os dias 4, 11, 18 e 25 do corrente mês para o valoroso primeiro onze do «Victoria», jogar em Braga no Campionato do Minho.

Infelizmente, causas varias têm impedido que a equipe se encontre bem treinada; mas, apesar disso, nós esperamos dos seus valorosos recursos, por todos reconhecidos, uma boa classificação e daqui formulamos os nossos votos para que uma boa chance acompanhe os nossos briosos rapazes.

VIRIATO.

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Mindezas
 DE
Matos, Teixeira & C.ª
 60 — Praça de D. Afonso Henriques — 60
 GUIMARÃES

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, olhos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

V A G O

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93--97

GUIMARAES



DE— GUARDASOLARIA VIMARANENSE

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadinhãs)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos

Vendas por junto e a retalho

Casa Penhorista Vimaranesse

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a

Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 — GUIMARAES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas

Fazendas brancas

LANIFICIOS

Antiga Merceria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Sameiro

21, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, velos, chumaceiras, tamborés, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

“A RAZÃO”

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre . . . 500 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso . . . 20 . . .

especial

Ao Cidadão